Pressure ulcer treatment in the Pediatric Unit of a Rehabilitation Hospital

Tratamento cirúrgico de úlcera por pressão na unidade de Pediatria de hospital de reabilitação

KATIA TORRES BATISTA 1,2,3*
ISABEL CRISTINA CORREIA PEREIRA 4
ANA CAROLINE LEÔNCIO ROMANO 4

ABSTRACT

Introduction: Pressure ulcers (PUs), or pressure sores, are among the most common serious complications in patients with spinal cord injury. The incidence and evolution in children and adolescents have specific characteristics. Most prior reports evaluated adults who developed PUs in the hospital. The objective is to describe the outcomes of surgical PU closure in children and adolescents in the Hospital Sarah Brasília pediatric unit. Methods: This was a retrospective statistical analysis of patients who underwent surgery for PUs. Statistical analysis of the incidence of PUs was performed using Epi Info version 3.2.2. Results: Of 116 patients who underwent surgery for PUs at the Hospital Sarah between 2005 and 2010, 20 (17.2%) were admitted to the Pediatric Unit. All 15 (75%) male and 5 (25%) female patients were admitted from a community setting. PUs were located in the ischial region in 60% of patients. The follow-up period was 15 years. Neural tube malformations were present in 70% of patients. We performed surgery for grade III and IV PUs, using gluteal flaps, primary closure and coccygectomy, and tensor fascia lata flaps. Three cases had complications, 65% developed recurrences, and 15% developed new ulcers in the pelvic region. Conclusion: The main cause of PUs in pediatric cases admitted to the rehabilitation hospital was a neural tube malformation (70%) in the ischial region. Despite admission to the rehabilitation program, a high recurrence rate (65%) was observed.

Keywords: Pressure ulcer; Rehabilitation; Pediatrics; Neural tube; Sciatica.

1 Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, São Paulo, SP, Brazil.
2 Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brazil.
3 Hospital Sarah Brasília, Brasília, DF, Brazil.
4 Rede Sarah de Hospitais do Aparelho Locomotor, Brasília, DF, Brazil.
INTRODUÇÃO

A úlcera por pressão (UPP) é uma das complicações mais comuns em portadores de lesão medular, dos mais graves e frequentes problemas destes pacientes. A incidência e evolução depende dos grupos estudados, tendo as crianças e adolescentes características específicas durante o crescimento. A maior parte das descrições na literatura referem-se a adultos que desenvolveram UPP durante internação. O objetivo é descrever os resultados de pacientes operados para fechamento de úlcera por pressão na unidade de Pediatria do Hospital Sarah Brasília.

MÉTODOS: Estudo descritivo, retrospectivo de pacientes operados de 2005 a 2010 devido à lesão por pressão e análise estatística. RESULTADOS: 116 pacientes foram admitidos para tratamento cirúrgico de UPP no Hospital Sarah, sendo 20 (17,2%) internados na Pediatria; 15 (75%) homens e 5 (25%) mulheres, todos provenientes de ambiente comunitário; 60% localizadas na região isquiática; com seguimento de 15 anos; 70% eram portadores de malformação do tubo neural. Os procedimentos cirúrgicos foram indicados para úlcera por pressão grau III e IV. Utilizou-se retalho do músculo glúteo (3), em ilha (8) ou península (3), fechamento primário e coccigectomia; retalho do músculo tensor da fáscia lata. Três casos apresentaram complicações, 65% evoluíram com recidiva e 15% com surgimento de novas lesões na região pélvica.

CONCLUSÃO: A principal causa de lesão por pressão em Pediatria foi devido à malformação do tubo neural (70%), adquiridas na comunidade, localizadas na região isquiática. Embora estivessem em atendimento no programa de reabilitação, ainda foi observado alto índice de recidivas (65%).

DESCRITORES: Úlcera por pressão; Reabilitação; Pediatria; Tubo neural; Ciática.

RESUMO

Introdução: A úlcera por pressão (UPP) é uma das complicações mais comuns em portadores de lesão medular, dos mais graves e frequentes problemas destes pacientes. A incidência e evolução depende dos grupos estudados, tendo as crianças e adolescentes características específicas durante o crescimento. A maior parte das descrições na literatura referem-se a adultos que desenvolveram UPP durante internação. O objetivo é descrever os resultados de pacientes operados para fechamento de úlcera por pressão na unidade de Pediatria do Hospital Sarah Brasília.

Métodos: Estudo descritivo, retrospectivo de pacientes operados de 2005 a 2010 devido à lesão por pressão e análise estatística. Resultados: 116 pacientes foram admitidos para tratamento cirúrgico de UPP no Hospital Sarah, sendo 20 (17,2%) internados na Pediatria; 15 (75%) homens e 5 (25%) mulheres, todos provenientes de ambiente comunitário; 60% localizadas na região isquiática; com seguimento de 15 anos; 70% eram portadores de malformação do tubo neural. Os procedimentos cirúrgicos foram indicados para úlcera por pressão grau III e IV. Utilizou-se retalho do músculo glúteo (3), em ilha (8) ou península (3), fechamento primário e coccigectomia; retalho do músculo tensor da fáscia lata. Três casos apresentaram complicações, 65% evoluíram com recidiva e 15% com surgimento de novas lesões na região pélvica.

Conclusão: A principal causa de lesão por pressão em Pediatria foi devido à malformação do tubo neural (70%), adquiridas na comunidade, localizadas na região isquiática. Embora estivessem em atendimento no programa de reabilitação, ainda foi observado alto índice de recidivas (65%).

Descritores: Úlcera por pressão; Reabilitação; Pediatria; Tubo neural; Ciática.

INTRODUCTION

Patients with spinal cord injury have many secondary complications. Pressure ulcers, or pressure sores, are among the most common and severe. These are defined as lesions affecting the skin and underlying tissue, and are caused by pressure, friction, and/or a combination of both. Pressure ulcers are graded from I to IV, according to the degree of tissue involvement. It is estimated that 85% of patients with spinal cord injury will experience pressure ulcers during their lifetime.

McKinley et al.3 reported that pressure ulcers were the most common secondary complications in patients with spinal cord injury, with prevalence rates ranging from 15.2% at one year to 29.4% at 20 years after spinal cord injury. The occurrence in hospitalization services of spinal cord injury varies from 5 to 30%. The high medical costs associated with the treatment of pressure ulcers are proportional to their severity, because healing rates are slower for more severe ulcers. Moreover, severe ulcers are more likely to be complicated, requiring surgical procedures and a multidisciplinary team.

Several risk factors for the development of pressure ulcers, as well as preventive measures, have been described in the literature. Risk factors include neurological damage, low weight, anemia, smoking, urinary incontinence, lung disease, hypoalbuminemia, diabetes, impaired cognitive function, decreased mobility, greater age, spasticity, and renal disease, among others.

Despite extensive research and efforts to improve care, pressure ulcers remain an ongoing problem in hospitals. Surgical treatment of pressure ulcers includes debriement of devitalized tissue, primary closure, use of cutaneous grafts, muscle or myofunctional flaps, and the removal of bony prominences or ossifications.
In the last five years, 109 articles were indexed in PubMed with the descriptors “pressure ulcer” and “children.” The publications mainly discussed risk scoring for ulcer development, incidence, complications, preventive measures, and treatment options. However, diagnosis and comorbidities in children have specific characteristics, and are influenced by growth and development.

**OBJECTIVE**

To describe the outcomes of reconstructive surgery for pressure ulcers in the pediatric unit of a rehabilitation hospital.

**METHODS**

This was a retrospective study of patients who underwent surgery for pressure ulcers in the pediatric unit of the Hospital Sarah Brasília between January 2005 and December 2010. The study was approved by the Ethics Committee of the Hospital Sarah.

**Inclusion criteria:** age less than 17 years, admitted from a community setting for surgical treatment of pressure ulcers.

**Preoperative evaluation**

All patients underwent preoperative evaluation by a team of physicians, nurses, nutritionists, and physiotherapists. Sensorimotor mapping, nutritional assessment, renal function and urodynamic testing, liver function testing, imaging (radiography, fistulography, computed tomography, and magnetic resonance imaging), and culture of ulcer exudate with antibiograms were performed.

Functional musculoskeletal evaluation was performed in the movement laboratory, to assess the pattern of ambulation and mobility, and the need for orthoses, canes, or walkers. Overall physical condition, adequacy of physical therapy, and identification of risk factors for injuries were assessed. The need for surgery to correct lower limb deformities was evaluated.

**Postoperative care**

Supine positioning was performed for 6 weeks, with protection of elbows, hips, knees, ankles, and feet using pillows and mattresses. Physiotherapy was performed during this period to mobilize the knees, ankles, and feet. A bladder catheter was used for 15 days, with subsequent conversion to intermittent catheterization. Surgical drains (for aspiration) were removed after 4-7 days, and sutures were removed at 15 days.

After 6 weeks, patients were permitted to sit up and use a wheelchair, and were fitted for orthoses. They were evaluated for adaptation to new conditions, with instruction in repositioning to relieve pressure every 15 min, change of supine position every 2 h, use of air mattresses and wheelchair cushions, and self-inspection and skin care.

**Operative technique**

Patients were placed in the ventral decubitus position on an air mattress under general anesthesia. Prophylactic cefazolin and gentamicin were administered for 24 h preoperatively, with dosing according to renal function and/or antibiogram results. Thromboembolism prophylaxis was implemented. All surgeries were performed by a team of plastic surgeons, with assistance by an orthopedic surgeon in some cases. The pressure ulcers were injected with methylene blue and the entire ulcer and associated fistulas, as well as affected granulation tissue, adjacent fibrous tissue, bony prominences and heterotopic ossifications seen on preoperative imaging were excised.

The excision site was closed with muscle or myocutaneous flaps, and sutured in planes with Monocryl or Mono Nylon. A suction drain installation with a counter-opening closed system was applied. Use of latex was avoided in patients with myelomeningoceles or a history of latex allergy.

**Variables studied:** Sex, age, diagnosis, ulcer grade according to National Pressure Ulcer Advisory Panel criteria, surgical procedure, and postoperative course were recorded.

**Statistical analysis:** Epi Info 3.2.2. Frequency Analysis software was used.

**RESULTS**

Of 116 patients who underwent surgery for pressure ulcers at the Hospital Sarah Brasília, 20 (17.2%) were under 17 years old and were admitted to the Pediatric Unit. All 15 (75%) male and 5 (25%) female patients developed pressure ulcers in a community setting; 35% were from the Federal District and 65% from other Brazilian states (Table 1).

The distribution of the surgical cases is shown in Table 1. 65% were aged 11 to 17 years, 70% had
neural tube malformations (lumbar and thoracic myelomeningocele), 25% had paraplegia (T8, 9, 12, and L1 levels), and 5% had spastic droplet tetraplegia. In 61% of cases, the ulcers were located in the sciatic region, with 26% over the sacrum and 13% over the trochanter. One patient was paraplegic, one was tetraplegic, and 3 patients had pressure ulcers in more than one site. A total of 23 procedures were performed for pressure ulcer closure (Figure 1).

All patients had comorbidities, including neurogenic bladder and bowel, hip, knee, and foot deformities, and ulcers involving the feet and back. One case had heterotopic ossification, 5 had lower limb pressure injuries, and 5 had hip dislocations. All developed pressure ulcers in a community setting.

Mobility was impaired in 95%, with outpatient use of orthoses, canes, and wheelchairs (Table 1). Surgical procedures were performed for pressure ulcer grades III and IV, with prior surgical debridement in 3 cases. A gluteus muscle flap was used for closure in 3 cases, a myocutaneous gluteus island (Figure 2) flap in 8 cases, and a peninsular flap in 3 cases to close ischial pressure ulcers. Close to the muscle Gluteus and coccygectomy for sacral UPP in six and m. Tensor of the fascia lata to trochanteric region in three. Of 3 cases with complications, 2 had small areas of necrosis at the end of the flap, with healing by second intention, and one case developed an infection and subcutaneous fistula that resolved with dressing changes and decubitus care (Table 2).

The minimum length of hospital stay for the surgical procedure was 8 weeks, with a maximum of 9 months for a patient with spastic quadriplegia. The mean follow-up time was 15 years. Patients with neural tube malformations admitted by the pediatrics team during the study period had an age range of 1 month to 17 years. These patients were followed up as outpatients, and presented with neurological, cutaneous, orthopedic, intestinal, and urinary disorders.

Orthopedic findings included spinal deformities, hip dislocations, and lower extremity osteoarticular contractures. These patients were evaluated and followed by the orthopedic team. Neurological changes reflected

---

**Table 1.** Characteristics of patients who underwent surgery in the pediatric unit - 2005 to 2010.

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th>n</th>
<th>%</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Age group</strong></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>2-5</td>
<td>4</td>
<td>20</td>
</tr>
<tr>
<td>6-10</td>
<td>3</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>11-17</td>
<td>13</td>
<td>65</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Sex</strong></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Male</td>
<td>15</td>
<td>75</td>
</tr>
<tr>
<td>Female</td>
<td>5</td>
<td>25</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Diagnosis</strong></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Neural tube malformation</td>
<td>14</td>
<td>70</td>
</tr>
<tr>
<td>Paraplegia</td>
<td>5</td>
<td>25</td>
</tr>
<tr>
<td>Tetraplegia</td>
<td>1</td>
<td>5</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Location</strong></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Sciatic</td>
<td>14</td>
<td>61</td>
</tr>
<tr>
<td>Sacral</td>
<td>6</td>
<td>23</td>
</tr>
<tr>
<td>Trochanteric</td>
<td>3</td>
<td>13</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>23</td>
<td>100</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Mobility</strong></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ambulation without assistance</td>
<td>1</td>
<td>5</td>
</tr>
<tr>
<td>Community ambulation with orthoses</td>
<td>6</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>Wheelchair</td>
<td>13</td>
<td>65</td>
</tr>
</tbody>
</table>

---

Figure 2. Preoperative appearance of pressure ulcer in the sciatic region; second postoperative week following use of gluteus island flap.
Table 2. Distribution of diagnosis, site of pressure ulcer, procedure, and postoperative course.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Diagnosis</th>
<th>n</th>
<th>Site of pressure ulcer</th>
<th>Procedure</th>
<th>Complication</th>
<th>Number and time of relapse</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Neural tube malformation</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Thoracic</td>
<td>3</td>
<td>Sacral (3)</td>
<td>Sacrococcygectomy and primary closure (3)</td>
<td>Partial necrosis of gluteal island flap (1)</td>
<td>2 (8 months and 1 year)</td>
</tr>
<tr>
<td>Lumbar</td>
<td>8</td>
<td>Sacral (2)</td>
<td>Sacrococcygectomy and primary closure (1)</td>
<td>Partial necrosis of gluteal island flap (1)</td>
<td>6 (6 months to 4 years)</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Sciatic (5)</td>
<td>Closure with gluteus island flap (4)</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Bilateral sciatic (1)</td>
<td>Primary closure with gluteal muscle (2)</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>Closure with gluteal peninsular flap (1)</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Lumbosacral</td>
<td>3</td>
<td>Sacral (1)</td>
<td>Coccygectomy and primary closure (1)</td>
<td>Infection and fistula in gluteal island flap (1)</td>
<td>2 (1 year and 2 years)</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Sciatic (3)</td>
<td>Closure with gluteus island flap (3)</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Paraplegia</td>
<td>5</td>
<td>Sciatic (5)</td>
<td>Closure with gluteus island flap (3)</td>
<td>Partial necrosis of gluteal island flap (1)</td>
<td>2 (1 year and 4 years)</td>
</tr>
<tr>
<td>Tetraplegia</td>
<td>1</td>
<td>Trochanteric (1)</td>
<td>Closure with tensor fascia lata flap (1)</td>
<td></td>
<td>1 (2 years)</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Trochanteric bilateral (1)</td>
<td>Closure with tensor fascia lata flap (1)</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>TOTAL</td>
<td>20</td>
<td>23</td>
<td></td>
<td></td>
<td>13</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Figure 3. Immediate postoperative appearance of pressure ulcer closure with gluteal island flap; relapse after 1 year.

the most common areas of involvement in the lumbar and lumbosacral regions, with altered sensitivity, decreased reflexes and muscle strength, and muscle atrophy. Of the 20 patients who underwent surgery for pressure ulcer closure, 65% had recurrences 1-4 years after surgery, 4 required reoperation, and 15% developed new pressure ulcers in the pelvic region (Figure 3). Patients with neural tube defects had undergone prior surgical procedures for hydrocephalus with a ventriculoperitoneal (VP) shunt or medullary approach between 48 h and 30 days of age in another facility (only if neural tube repair was not performed).

A ventriculoatrial (VA) shunt was placed in 2 patients who lost VP shunts and laminectomy was performed for spinal cord release in 3 patients. Other interventions included treatment of neurogenic bladder, including use of botulinum toxin injections or cystoenteroplasty. Tendon elongation was performed, heterotopic ossifications were excised, and dressing changes and skin prophylaxis were performed in the 10% of patients with knee, calcaneal, and malleolar ulcers (Figure 4).
Latex exposure was avoided for those at risk of a reaction (Figura 5). Antibiotics, anticonvulsants, sedatives, anxiolytics, oxybutynin, anticoagulants, and other drugs were used.

DISCUSSION

Pressure ulcers are a global problem and many patients die from complications. The treatment of pressure injuries is a major healthcare challenge. The incidence, prevalence, and recurrence rate depend on several factors, including the etiology, presence of spinal cord injury, and the association with comorbidities. This study found a higher prevalence of neural tube malformations (70%) in association with comorbidities (100%)1-9.

The analysis of children and adolescents admitted to the rehabilitation hospital for surgical treatment of pressure ulcers found that all lesions had developed in a community setting. The reported annual prevalence rate of pressure ulcers and other types of skin disruption in individuals of all ages with neural tube defects is 15-77%; the rate in adults is 34%, i.e., higher than the rate in the general population10,11. This study only evaluated cases that required surgical closure; these averaged 3 cases per year.

Neural tube malformations are the second most common neurologic disorders in childhood, after cerebral palsy. Their management is complex and requires multidisciplinary follow-up throughout life. Delayed neuropsychomotor development can be assessed early, based on head, chest, and motor development, especially when associated with hydrocephalus, which was present in 60% of the cases in this study, although controlled by the use of shunts.

An estimated 47% of hospital admissions in patients with neural tube malformations are for preventable conditions, such as urinary infections, kidney stones, pressure ulcers, and osteomyelitis. In studies of patients with neural tube defects, neurogenic intestine and bladder were identified as the main reasons for hospitalization, in addition to changes in mobility and the development of pressure lesions10-12.

Neurogenic bladder and neurogenic gut mainly occur in diseases associated with bone marrow injury. Following hospital admission, patients and caregivers were instructed in skin care, intermittent clean bladder catheterization, and bowel evacuation techniques. The manifestations and consequences of neural tube malformations first present in infants and children, depending on the type and level of spinal cord injury.

These are classified as thoracic, lumbar, or lumbosacral malformations, depending on the neurological level, and can present with deformities that define the need for orthoses, canes, or a wheelchair, as
observed in 95% of the cases in this study. Orthoses and adaptations should be evaluated regularly during growth, as they may lead to injuries when a child drags the feet or remains in a wheelchair for prolonged periods\textsuperscript{12-17}.

In general, thoracic and lumbar lesions, seen in 11 cases, are generally associated with greater paralysis and sensory loss, which may explain the higher rates of limb deformities, wheelchair use, and the occurrence of pressure injuries with a high recurrence rate, as observed in this study. Wheelchair use, prolonged sitting, immobility, urinary incontinence, and male sex were associated with a higher incidence of pressure ulcers\textsuperscript{18-21}.

Although the children admitted to the hospital rehabilitation program had been followed since infancy for a mean duration of 15 years before the onset of ulcers, they were instructed in skin care and adaptations for locomotion. Patients aged 11 to 17 years (60%) had pressure ulcers requiring surgery. This age group is at high risk for development of pressure ulcers, according to the Braden scale\textsuperscript{22}.

The Braden scale comprises 6 dimensions: sensory perception, moisture, activity, mobility, nutrition, and friction and shear forces, all contributing to the development of pressure ulcers. In addition, data from the literature have shown that approximately 50% of young people with chronic disease do not comply with therapeutic recommendations\textsuperscript{23}.

Adolescents with chronic disease need to feel supported by family members, especially when they have associated cognitive deficits, such as those evaluated in this study. Chronic disease permanently affects an adolescent’s life and may affect social relationships, school performance, and sexual behavior\textsuperscript{24}.

The great challenge for the plastic surgeon in the multidisciplinary team is to determine the level of the lesion and to determine the feasibility of performing muscle flaps. When the patient is a community ambulator with the use of orthoses, and the gluteus muscle exhibits adequate strength, its use should be avoided, as this may contribute to worsening limb mobility. Interventions throughout the rehabilitation process must include evaluation of positioning and injuries to feet and other locations, dressing placement, the need for debridement, and the timing of surgery.

This study used the gluteus muscle for filling and bone protection, with or without muscle detachment, using an island or peninsular flap. The gluteus was used when no muscle force could be elicited or the patient was not ambulatory. Tensor fascia lata flaps were used in patients with trochanteric pressure ulcers, as observed in paraplegic and quadriplegic patients.

This study observed complications of surgical closure in 15% of cases. Infection and partial flap necrosis mainly occurred after closure of ischial pressure ulcers; these healed with second intention or dressing changes. Figueiras\textsuperscript{25} described the surgical treatment of pressure ulcers in 17 mainly adult patients, noting that the most prevalent location was the sacrum. These ulcers developed in a hospital setting in 82% of cases, and required a variety of surgical procedures, with a complication rate of 39%.

Souza Filho et al.\textsuperscript{26} analyzed 38 procedures performed for pressure ulcer closure over a 3-year period. These predominated in the sacral and trochanteric regions. The complication rate due to dehiscence was 36.8%, and 60% of ischial ulcers recur in paraplegic patients.

Even with care in a rehabilitation center, including positioning, orthopedic and urological procedures, and prophylactic adaptations in all cases, recurrences occurred in 13 (65%) of the cases at 1-4 years after surgery. Four cases underwent reoperation using more complex flaps, and the others were managed with outpatient follow-up, dressings, and positioning.

The reported relapse rate ranges from 20 to 80%, according to the ulcer site and diagnosis, among other factors. In a report from hospitals in the Federal District, among 140 patients who underwent surgery in a 9-year period, 1.5% had an underlying myelomeningocele. Complications included dehiscence in 6%, hematoma in 5%, surgical site infection in 2%, and partial necrosis in 2%; the ulcer recurrence rate was 33.18\textsuperscript{27}.

Patients with neural tube defects had the highest prevalence of pressure ulcers in this study; the ulcers were acquired in a community setting, and the relapse rate was 65%. Follow-up, evaluation, and intervention in this group are essential, since the mortality due to complications related to neural tube malformations is high in childhood and adolescence; however, 90% of these patients now reach adulthood, thanks to advances in health care\textsuperscript{16,17}.

CONCLUSION

This study observed that pediatric unit admissions accounted for 17% (20) of hospitalizations for pressure injuries in a rehabilitation hospital during a 5-year period. All patients developed pressure ulcers in a community setting and had associated comorbidities, 75% were male, and 70% had neural tube malformations, with pressure
lesions located mainly in the sciatic region. Surgical closure was performed using muscle flaps. Lesions recurred in 65% of cases and 15% developed pressure ulcers at new sites in the pelvic region.

It is important to note that despite admission and follow-up in a rehabilitation program since early childhood, the relapse rate was still high. We emphasize the importance of continued follow-up with a multidisciplinary team throughout childhood and adolescence in patients with spinal cord defects.

COLLABORATIONS

KTB Analysis and/or interpretation of data; final approval of the manuscript; writing the manuscript or critical review of its contents.

ICCP Conception and design of the study; writing the manuscript or critical review of its contents.

ACLR Analysis and/or interpretation of data; writing the manuscript or critical review of its contents.

REFERENCES

2. Noreau L, Proulx P, Gagnon L, Drolet M, Laramée MT. Secondary closure was performed using muscle flaps. Lesions located mainly in the sciatic region. Surgical closure was performed using muscle flaps. Lesions recurred in 65% of cases and 15% developed pressure ulcers at new sites in the pelvic region.

It is important to note that despite admission and follow-up in a rehabilitation program since early childhood, the relapse rate was still high. We emphasize the importance of continued follow-up with a multidisciplinary team throughout childhood and adolescence in patients with spinal cord defects.
26. Souza Filho MVP, Cardoso DP, Girão RA. Tratamento cirúrgico
das úlceras de pressão com retalhos cutâneos e musculocutâneos.
Experiência de três anos no Hospital Geral Dr. Waldemar de

27. Santos CP, Silva LM, Botelho DL, Silva RV, Machado CR,
Almeida FPR. Úlceras de pressão: epidemiologia do Hospital
2011;26(3 Suppl 1):11.

*Corresponding author: Katia Torres Batista
SMHS - Quadra 301 - Bloco A - Brasília, DF, Brazil
Zip Code 70335-901
E-mail: katiatb@terra.com.br